Senelidade canina: estratégias para a promoção de saúde e bem-estar no envelhecimento

Autor(res)

Elis Lorenzetti
Bruno Mendes De Souza Lima
Luiz Carlos Negri Filho

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU COGNA

Introdução

Nas últimas décadas, a convivência entre cães e seres humanos está sendo muito frequente, relacionando-se a presença de ambientes urbanos caóticos e estressantes, e a mudanças na estrutura familiar. Cada vez mais o cão convive intensamente com o ser humano, sendo considerado um membro da família. Os cães são companhia para as pessoas idosas, divorciadas, solteiras, crianças e casais sem filhos, existindo então, um grande envolvimento entre o ser humano e seu cão (RODASKI; PIEKARZ, 2009).
Portanto, a Medicina Veterinária de pequenos animais evoluiu muito, trazendo consigo a presença de profissionais especializados, em inúmeras áreas de atuação, como: cardiologia, dermatologia, oftalmologia, oncologia, endocrinologia, geriatria, ultrassonografia, entre outras, proporcionando cada vez mais uma evolução significativa no diagnóstico, no controle, na prevenção e no tratamento de doenças. Assim, a função do médico veterinário não se resume apenas com saúde pública e controle de zoonoses, mas também, na manutenção da qualidade de vida e incremento da longevidade desses animais (CARVALHO, 1994).
Os animais possuem necessidades que devem ser reconhecidas e respeitadas por seus tutores. Estas necessidades são chamadas de cinco mandamentos do Bem-Estar animal: (1) o animal deve estar livre de fome e de sede; (2) livre de desconforto; (3) livre de dor; (4) livre para expressar seu comportamento natural; e (5) livre de medo e angústia (REINO UNIDO, 2006).
A geriatria canina é a área da Medicina Veterinária dedicada ao cuidado de cães idosos, cada vez mais relevante devido ao aumento da expectativa de vida desses animais. Este trabalho aborda as principais mudanças do envelhecimento, as doenças mais comuns nessa fase e práticas que promovem o bem-estar, como nutrição adequada, exercícios físicos e enriquecimento ambiental, destacando a importância de atender às necessidades específicas dos cães idosos, garantindo qualidade de vida em sua velhice.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os principais cuidados necessários com os cães idosos, abrangendo nutrição, saúde física, bem-estar mental, conforto, higiene e socialização, de modo a promover qualidade de vida e longevidade saudável.

Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura, abrangendo livros, monografias, dissertações e artigos científicos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed, considerando publicações dos últimos 15 anos. Como critérios de inclusão foram selecionados materiais disponíveis na íntegra, publicados em português, que abordassem o envelhecimento saudável de cães, bem como aspectos de prevenção, geriatria, bem-estar e qualidade de vida, e que apresentassem dados e análises consistentes e relevantes ao objetivo da pesquisa. Como critérios de exclusão, não foram considerados os trabalhos que não tratavam especificamente de cães, que não abordavam o envelhecimento ou a qualidade de vida, que apresentavam dados insuficientes ou inconsistentes. Para orientar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: cão, médico veterinário, geriatria, bem-estar, nutrição, exercícios físicos e enriquecimento ambiental.

Resultados e Discussão

A vida dos animais pode ser dividida em quatro fases etárias: pediátrica, adulta, sênior e geriátrica. A fase sênior, é o período de transição entre o adulto saudável e o geriátrico, onde existe grande prevalência de doenças relacionadas a idade (FORTNEY, 2012). De acordo com Mosier (1989), a geriatria é o campo da medicina e cirurgia que se concentra nos desafios específicos associados à velhice ou senilidade. A velhice é caracterizada pelo acúmulo progressivo de mudanças corporais, que podem estar relacionadas à doença ou ser responsáveis por ela, resultando na diminuição das funções fisiológicas e, eventualmente, na morte.

Segundo Hoskins (2008), a definição de um cão geriátrico está ligada ao seu porte, peso corporal e idade. O National Research Council (2006) e Alcântara (2014) estabeleceram que cães de pequeno e médio porte são considerados geriátricos a partir dos sete anos de idade, enquanto cães de grande porte e gigantes são classificados como geriátricos a partir dos cinco anos de idade.

Conforme observado por Hernandez (2018), os animais idosos necessitam de cuidados regulares para garantir boa saúde. Recomenda-se que durante as consultas, uma variedade de exames seja realizada, incluindo hemograma, bioquímico, ultrassonografia, ecocardiograma, radiografia torácica, urinálise e parasitológico.

Sobre a prática de exercícios físicos, Taylor et al. (2004) citam que no início, a prática de exercícios para cães idosos deve ser facilmente tolerada, com um aumento gradual à medida que o programa de reabilitação evolui. Exercícios de baixo impacto, como natação e caminhadas frequentes, podem ser implementados.

A utilização da hidroterapia na manutenção e restauração da saúde, que tem a água como mecanismo, melhora a amplitude de movimentos das articulações e a flexibilidade, contribui para o fortalecimento muscular, alivia espasmos musculares, melhora a mobilidade, reduz tensão nas articulações, auxilia na marcha e postura corporal, melhora a função respiratória e a condição do sistema cardiovascular, colabora com o alívio da dor, promove bem-estar e colabora na manutenção do peso (WONG, 2011; HUMMEL et al., 2019).

De acordo com Henrique e Vituri (2020) caminhadas controladas com guia, jogging, subir e descer escadas e rampas são excelentes exercícios de baixo impacto para cães idosos, desde que sejam executados de acordo com a prescrição do médico veterinário fisiatra e respeitando os limites do animal.

Segundo Figueiredo (2006), conforme o animal envelhece, ocorre um declínio progressivo em seu metabolismo, resultando em uma redução de cerca de 20% na necessidade calórica. Portanto, é de extrema importância estabelecer uma dieta adequada para os cães idosos nessa fase da vida. Ao considerar a alimentação de cães idosos, é importante fornecer uma quantidade adequada de proteína, dada a perda progressiva de massa muscular, e uma variedade de lipídios.

O enriquecimento ambiental tem como objetivo o aumento da diversidade comportamental, uma forma de lidar de forma saudável com os desafios do cotidiano ao se relacionar de forma positiva com o ambiente (LANDSBERG et

al., 2013).

Conclusão

Os avanços na Medicina Veterinária têm possibilitado maior longevidade e qualidade de vida aos cães, demandando, entretanto, cuidados específicos durante o processo de envelhecimento. A adoção de exercícios adaptados, nutrição balanceada, monitoramento médico veterinário contínuo e enriquecimento ambiental mostram-se essenciais para a promoção do bem-estar. A escassez de estudos direcionados à geriatria canina evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem práticas e intervenções voltadas a essa fase da vida.

Referências

ALCÂNTARA, M.V.B. Dissertação - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. 76p.

CARVALHO, R.R. Estudos Sociedade e Agricultura. p.114-123, 1994.

FIGUEIREDO, C. Geriatria clínica dos caninos e felinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 96p.

FORTNEY, W.D. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 42:823-834, 2012.

HENRIQUE, D.L. Exercícios Terapêuticos. In: VITURI, F.; HENRIQUE, D.L. Fisioterapia em Pequenos Animais. São Paulo: Ed Payá, p.96-102, 2020.

HERNANDEZ, V.G.P. Dissertação - Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, 2018. 64p.

HOSKINS, J.D. Geriatria e gerontologia do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 448p.

HUMMEL, J. et al. Hidroterapia In: HUMMEL, J.; VICENTE, G. Tratado de Fisioterapia e Fisiatria de Pequenos Animais. Payá, São Paulo, p.90-100, 2019.

LANDSBERG, G. et al. Behavior problems of the dog and cat. USA: Elsevier, p.61-76, 2013.

MOSIER, J.E. Effect of aging on body systems of the dog. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Philadelphia, p.1-12, 1989.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dogs and cats.
Washington, DC: The National Academies Press, 2006. 53p.

REINO UNIDO, Animal Welfare Act 2006. Disponível em: http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/45/pdfs/ukpga_20060045_en.pdf

RODASKI, S.; PIEKARZ, C.H. Epidemiologia e etiologia do câncer. In: DALECK, C.R. et al. Oncologia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. 612p.

TAYLOR, R.A. et al. Physical rehabilitation for geriatric and arthritic patients. In: MILLIS, D.L. et al. Canine rehabilitation physical therapy. Missouri, ed. Saunders, cap.24, p.411-424, 2004.

WONG, E. Swim to recovery: canine hydrotherapy healing. Gentle Dog Care, p.24-38, 2011.